

A Resistência ao Sofrimento



Sábado, 11 de Maio

Leia para o estudo desta semana: Jó 12.

Apartir do Título, e do estudo da semana, anote suas impressões sobre o que se trata a lição:

Pesquise: em comentários bíblicos, livros denominacionais e de Ellen G. White sobre temas neste texto: Jó 12.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 18 de Maio.*

ENFRENTANDO UM INIMIGO DERROTADO

Em 8 de maio de 1945, o comando alemão se rendeu oficialmente às forças Aliadas, o que historiadores tradicionalmente consideram como o fim da Segunda Guerra Mundial na Europa. No entanto, apesar da rendição, algumas tropas alemãs continuaram a resistir.

Um exemplo é a Batalha de Slivice, que ocorreu na Tchecoslováquia de 11 a 12 de maio de 1945. Durante esta batalha, partisanos tchecos e tropas do Exército Vermelho Soviético enfrentaram um remanescente do Exército Alemão. A Batalha de Slivice, uma das últimas grandes batalhas em solo europeu na Segunda Guerra Mundial, terminou com a derrota das forças alemãs.

Olhando para o maior conflito cósmico entre Cristo e Satanás, a Bíblia deixa claro que Jesus já venceu a guerra. No entanto, similar à Batalha de Slivice, ainda há batalhas diárias sendo travadas na vida de cada ser humano. A vitória sobre Satanás foi estabelecida na cruz, mas os efeitos não serão totalmente realizados até que vejamos um "novo céu e uma nova terra", após o primeiro céu e a primeira terra terem "passado" (Apocalipse. 21:1). Por enquanto, sofrimento, dor, morte e maldade abundam neste mundo.

Embora saibamos que "um inimigo fez isso" (Mateus 13:28), lidar com os ataques de Satanás e os efeitos do pecado, independentemente de sua forma, pode ser desafiador. Por que Deus permite a dor? Como devemos lidar com isso e de que maneira entender a meganarrativa da grande controvérsia pode ser útil no enfrentamento desse sofrimento? Vamos explorar essas questões e temas na lição desta semana.

REGRAS DO CONFRONTO

Tragédia e sofrimento são realidades universais para todos os humanos. Nem todo mundo experimenta a mesma intensidade de dor e tristeza, mas ninguém está imune. Muitos dos desafios mais dolorosos da vida têm a ver com os efeitos debilitantes do pecado nos seres humanos: um tempo de vida reduzido, decadência, doença, e a degeneração geral da mente e corpo. Outros problemas que enfrentamos vêm das escolhas malignas que as pessoas ao nosso redor fazem; violência e abuso são cometidos o tempo todo. Alguma dor é auto infligida, consequência direta das próprias escolhas de alguém.

O livro de Jó abre ainda uma dimensão mais ampla em relação às causas da dor e do sofrimento. Ele retrata uma grandiosa guerra cósmica entre o bem e o mal que se desenrola em nossas vidas pessoais. Em Jó 1, vemos que Satanás, tendo se afirmado como governante sobre a terra, apresentou-se como um delegado a uma certa reunião celestial. Em uma conversa com Deus, ele argumentou que Jó, um empresário e filantropo fiel e rico, só era leal a Deus porque Deus o abençoava.

Em outras palavras, Satanás alegou que Deus estava subornando Seu povo à obediência; que eles eram leais a Ele apenas enquanto a vida fosse boa. Deus não precisava se provar; como o Onisciente, Ele sabe todas as coisas como realmente são, mas pelo bem dessa reunião do conselho, os representantes de outros planetas e todos os futuros leitores dessa história, Ele permitiu que a vida de Jó servisse como um exemplo radical de como Deus nunca força nem manipula alguém a servi-Lo.

Depois de ser concedido acesso à riqueza e à família de Jó, Satanás causou um verdadeiro caos, destruindo os bens de Jó e matando seus servos e até seus filhos. Apesar de tudo, a confiança de Jó em Deus permaneceu inabalável. Satanás então alegou que Jó de fato amaldiçoaria a Deus se apenas Deus removesse a proteção sobre o próprio corpo de Jó. Quando Deus cedeu, Satanás atormentou Jó com doenças e dores terríveis, amplificadas pela desaprovação e rejeição severa de sua esposa e amigos.

O texto sugere que a grande controvérsia retratada aqui, como uma disputa pública entre as duas partes, está se desenrolando no contexto de uma cena de tribunal e, portanto, deve seguir certas regras de engajamento que nem sempre são compreendidas ou conhecidas pelos humanos envolvidos. Os dois primeiros capítulos de Jó mostram uma negociação entre Satanás e Deus, o que sugere que o que as duas partes podem e não podem fazer pode variar dependendo das circunstâncias.

VOCÊ JÁ CONSIDEROU O MEU SERVO [SEU NOME]?

É uma bênção ser conhecido, amado e apreciado por aqueles mais próximos a você, mas é outro nível inteiramente quando o poderoso Criador Deus do universo, que está plenamente ciente de cada ser, cada estrela e cada átomo, não apenas o reconhece, mas considera você digno de se gabar! "Você já considerou o Meu servo Jó, que não há ninguém como ele na terra, um homem íntegro e justo, temente a Deus e que se desvia do mal?" (Jó 1:8).

Jó confiava que Deus o amava, mesmo quando se sentia abandonado. Não foi até o final do livro de Jó que Deus restaurou suas perdas e o vindicou diante de seus amigos. Jó certamente manteve uma relação de aliança com Deus por muitos anos e tinha um bom entendimento de Seu amor e graça, mas não há indicação de que Jó tenha aprendido a história por trás da quantidade extraordinária de sofrimento que ele passou. Se algo, Jó sentia que Deus estava tratando-o como um "inimigo" (Jó 13:24), o mesmo que os ímpios (9:20–22). De uma forma muito real, Jó lutou com o sentimento de que talvez Deus estivesse ignorando-o e talvez até o tivesse prejudicado (19:6, 7).

Ele não entendia por que tinha que suportar tanta dor intensa. Embora ele tenha ponderado várias hipóteses em sua busca por significado, nada fez sentido real no final. A única verdade que realmente importava era que Deus se importava profundamente com Jó. Ele prevaleceu porque continuou a confiar nessa verdade.

Quando passamos por temporadas de sofrimento e não encontramos uma explicação para o que está acontecendo, podemos criar nossas próprias teorias sobre Deus e como Ele se sente sobre nós. É claro, o melhor é aderir ao que a Bíblia diz sobre Deus e não seguir apenas suposições. O que Jó não percebeu em meio à dor e o que muitas vezes esquecemos também, é que há uma história se desenrolando que vai muito além da nossa. Também é importante notar que Deus não se sente ameaçado por nossas perguntas ou sentimentos de dor, como expresso por Jó. Deus nos convida a desabafar nossos corações para Ele, incluindo momentos de tristeza e questionamento.

Quando um computador amplia tanto uma imagem que apenas quatro pixels quadrados são visíveis na tela, é muito difícil adivinhar o que o restante da imagem mostra. Quatro pixels são informações muito insuficientes para juntar a imagem em sua totalidade. Em nossas vidas, muitas vezes só vemos quatro pixels de cada vez. Nestes momentos, temos que confiar que Deus vê o quadro maior e sabe o que é melhor.

(Continuação do estudo de Terça-feira)

Enquanto talvez não entendamos o porquê de nossa dor e perda no momento, não podemos ceder à tentação de mudar o que sabemos ser verdade sobre Deus. Você pode não sentir sempre, mas Deus realmente se importa profundamente com você.

Ele trará um fim à dor, assim como fez com Jó. "Deus enxugará de seus olhos toda lágrima; não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, pois as primeiras coisas já passaram" (Apocalipse. 21:4).

Momento de Reflexão

- ▶ Quão bem você conhece Jesus? É mais sobre fatos a respeito dele ou você o conhece através de suas experiências?
- ▶ Como você vê Jesus de maneira diferente ou o vê novamente?
- ▶ O que Ele está dizendo pessoalmente a você através do texto da semana?
- ▶ Após o estudo da passagem desta semana, quais são algumas aplicações pessoais de que você está convencido em sua vida?
- ▶ Quais são algumas aplicações práticas que você deve fazer em sua atitude e ações em relação às pessoas que sofrem?

EMBORA ELE ME MATE, AINDA ASSIM CONFIAREI NELE

Se tivéssemos que suportar o lote de Jó, muitos de nós provavelmente seguiríamos o conselho de sua esposa para "amaldiçoar a Deus e morrer!" (Jó 2:9). Suportar provações de tal magnitude não é fácil, para dizer o mínimo. Sim, podemos encontrar consolo em saber que tudo isso é temporário, que a grande controvérsia é real e que, eventualmente, tudo vai melhorar, mas isso não alivia a dor quando estamos no meio dela.

Após a primeira onda de ataques de Satanás, Jó disse: "O Senhor deu e o Senhor tirou; bendito seja o nome do Senhor" (Jó 1:21). Após a segunda onda, sua resposta foi: "Aceitaremos o bem de Deus, e não aceitaremos o mal?" (Jó 2:10). Em outras palavras: "Eu confio em Deus. Ele sabe o que está fazendo e tem o direito de fazer isso."

Ao longo da discussão com seus amigos, vemos Jó tentando entender tudo o que estava vivenciando. Ele até questionou Deus às vezes, mas sua confiança em Deus permaneceu forte, sabendo que Jesus era seu Salvador: "Pois eu sei que o meu Redentor vive" (Jó 19:25).

Uma das declarações de fé mais poderosas de Jó é encontrada em Jó 13:15: "Embora ele me mate, ainda assim confiarei nele". A fé expressa aqui pode parecer insensata do ponto de vista humano, mas as implicações são poderosas.

Este profundo nível de confiança reflete a fé de Jesus e desfere um golpe significativo contra as alegações de Satanás. Na cruz, Cristo sentiu como se o Pai o tivesse abandonado enquanto carregava os pecados do mundo. Ele não podia ver a esperança da ressurreição, mas permaneceu pendurado, confiando na fidelidade do Pai, que novamente, Ele não podia ver nem sentir.

Mesmo parecendo que Deus estava despejando maldições sobre ele, Jó sabia, por seus anos de caminhada com o Senhor, que Ele é bom e digno de confiança em todos os momentos, mesmo naqueles em que não parece ser assim.

Além disso, quando Deus não forneceu nenhuma resposta às perguntas de Jó, além de apontar que há coisas grandes demais para os humanos entenderem, a confiança implacável de Jó em Deus foi novamente exibida quando ele finalmente disse: "Eu me arrependo em pó e cinzas" (Jó 42:6) e se submeteu ao Senhor com base na confiança, não na razão.

O CÉU ESTÁ PRÓXIMO DAQUELES QUE SOFREM

"A inimizade de Satanás contra a raça humana é acendida porque, por meio de Cristo, eles são objetos do amor e misericórdia de Deus. Ele deseja frustrar o plano divino para a redenção do homem, lançar desonra sobre Deus desfigurando e profanando Sua obra; ele quer causar tristeza no céu e encher a terra com dor e desolação. E ele aponta para todo esse mal como o resultado da obra de Deus em criar o homem." (Ellen G. White, O Grande Conflito [1911], p. 506.)

"A mesma inimizade é manifestada contra os seguidores de Cristo como foi manifestada contra o Mestre deles. Quem vê o caráter repulsivo do pecado e, com força do alto, resiste à tentação, certamente despertará a ira de Satanás e seus súditos. O ódio pelos puros princípios da verdade e reprovação e perseguição de seus defensores existirão enquanto o pecado e os pecadores permanecerem. Os seguidores de Cristo e os servos de Satanás não podem harmonizar. A ofensa da cruz não cessou. 'Todos os que querem viver piedosamente em Cristo Jesus sofrerão perseguição.' 2 Timóteo 3:12."

"O céu está muito próximo daqueles que sofrem por causa da justiça. Cristo identifica Seus interesses com os interesses de Seu povo fiel; Ele sofre na pessoa de Seus santos; e quem toca Seus escolhidos toca Nele.

O poder que está próximo para livrar do dano físico ou angústia também está próximo para salvar do mal maior, tornando possível para o servo de Deus manter sua integridade sob todas as circunstâncias e triunfar por meio da graça divina." (Ellen G. White, Profetas e Reis [1890], p. 545.)

"Embora o Senhor não tenha prometido ao Seu povo isenção de provações, Ele prometeu o que é muito melhor. Ele disse: 'Como são os teus dias, assim será a tua força' (Deuteronômio 33:25). 'Minha graça te basta, pois, o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza' (2 Coríntios 12:9). Se você for chamado a passar pela fornalha ardente por Sua causa, Jesus estará ao seu lado, assim como esteve com os três fiéis na Babilônia.

Aqueles que amam seu Redentor se alegrarão em cada oportunidade de compartilhar com Ele humilhação e reprovação. O amor que eles têm pelo Senhor torna doce o sofrimento por Sua causa." (Ellen G. White, Meditações no Monte das Bem-aventuranças [1896], p. 30.)

carta *Missionária*

Desbloqueando Corações

Por F. Edgar Nunes

Em um recente sábado, duas refugiadas sírias compareceram aos serviços de adoração na Igreja Adventista do Sétimo Dia de Kingston, na província canadense de Ontário. Como pastor da igreja, eu me alegro com a visão de qualquer visitante, mas poder dar as boas-vindas a uma mãe e uma filha que pertencem a outra religião mundial foi um privilégio inesperado. Como elas souberam de nós? Quem as convidou para o nosso culto?

Acontece que, muito antes de pisarem em nossa igreja, as refugiadas sírias haviam sido amigas por um dos membros da igreja, Shirley.

Shirley tem um grande coração para estranhos, especialmente refugiados, e ela cumprimenta as pessoas com um sorriso caloroso que derrete as barreiras. Ela adora ajudar de qualquer maneira possível, e as pessoas são tocadas por sua bondade e compaixão. Eles prontamente aceitam seus convites para jantares em família e piqueniques de verão. A mãe e a filha sírias, Eman e Heba, aceitaram o convite de Shirley para irem à igreja no sábado.

Após o serviço de adoração, conversamos do lado de fora do santuário. Eman e Heba pareciam felizes em conversar e prontamente aceitaram minha oferta para orar por elas.

Depois, perguntei se elas estariam interessadas em uma cópia do Evangelho de João em árabe, impresso pela Sociedade Bíblica Canadense.

"Não ficarei ofendido se vocês disserem 'Não'", eu disse.

A mãe aceitou o livro.

"Acreditamos que Jesus é um profeta, então leremos o livro", disse ela.

Alguns dias depois, Shirley ligou para perguntar se eu falava "sudanês".

"Tenho outra família da África que gostaria que você visitasse", disse ela.

O amor genuíno e o calor de Shirley por estranhos continuam desbloqueando corações.

Seu exemplo nos inspira a seguir o método de Cristo. "O método de Cristo sozinho dará verdadeiro sucesso na aproximação das pessoas. O Salvador convivia com os homens como alguém que desejava o bem deles. Ele mostrava Sua simpatia por eles, atendia às suas necessidades e conquistava a confiança deles. Então Ele lhes dizia: 'Sigam-Me.'" —Ellen G. White, O Ministério da Cura, p. 143.

Shirley convive com as pessoas, ouvindo, servindo e mostrando amor e aceitação desinteressados, rompendo assim as barreiras mais formidáveis.

Nós também podemos ir de coração a coração como Shirley faz todos os dias.

Jesus disse: "Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros" (João 13:35). O amor que revela que somos Seus discípulos é o mesmo poder que abre os corações de estranhos e os move a considerar tornarem-se Seus discípulos.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma

doação no nosso site WWW.EscolaSabatina.net